

VISÃO DO CORREIO

2024, um ano de desafios

É inevitável que, após o descanso das festas e os tradicionais balanços feitos nessa época, o primeiro dia do ano seja o momento de vislumbrar o que se reserva para 2024. A constatação é que os próximos 12 meses serão de desafios sérios e intensos, tanto no Brasil quanto no mundo. Nos assuntos domésticos, três questões deverão mobilizar os esforços e as atenções. O principal: é ano de eleições municipais. Além da preocupação natural que a troca de comando das 5.568 prefeituras brasileiras traz, a polarização que a sociedade brasileira mergulhou nos últimos anos ainda segue extremamente acirrada. A transposição dessa tensão para o plano regional pode levar a uma pulverização de conflitos, com a agressividade exacerbada pelas rivalidades locais, trazendo consequências graves. Além disso, a relação entre o governo federal e o Congresso deverá continuar de modo ambíguo, com estranhamentos de ambos os lados. O atrito mais recente — o envio de uma medida provisória para acabar com a desoneração da folha de pagamentos, a pedido do ministro da Fazenda, Fernando Haddad — deixou claro como será o ano. O texto foi mal recebido por deputados e senadores, que devem fazer jogo duro na negociação com o Executivo. O problema é que pautas importantes estão previstas, como a segunda etapa da reforma tributária, que pretende alterar as alíquotas do Imposto de Renda — tema de interesse de toda a população. Por fim, a saúde deverá se impor como um tópico de atenção. O país deve enfrentar, nos próximos meses, um agravamento nos números da dengue. Em 2023, o Brasil bateu o recorde de mortes pela doença, com 1.079 óbitos confirmados pelo Ministério da Saúde, e poderá ter, em 2024, até 5 milhões de casos de dengue, segundo a secretária nacional de Vigilância em Saúde, Ethel Maciel. A incorporação de uma vacina contra a dengue no calendário, para iniciar a aplicação a partir de fevereiro, traz certo alento, assim como o repasse de

R\$ 256 milhões para secretarias de saúde municipais e estaduais para o combate à doença, mas são ações ainda incipientes diante do tamanho do desafio. Em termos globais, as guerras em andamento ainda vão causar apreensão e tensão, principalmente porque parecem longe de um desfecho. A invasão da Ucrânia pela Rússia, que prometia ser uma ação rápida de Moscou, está entrando em seu terceiro ano, com o temor de uma escalada que arraste os países da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) para o conflito e o uso de armas nucleares, crescendo a cada dia. Enquanto isso, o confronto entre Israel e o Hamas, na Faixa de Gaza, continua desafiando aqueles que buscam uma saída diplomática. Um cessar-fogo parece distante e, enquanto isso, a população civil sofre as graves consequências da guerra. Além disso, o mundo deverá continuar lidando com transtornos ambientais cada vez mais severos, causados pela mudança climática. Enchentes provocadas por tempestades torrenciais deverão forçar centenas de milhares de pessoas a sair de suas casas. As ondas de calor provavelmente vão se intensificar, e a produção de alimentos enfrentará dificuldades, o que poderá causar uma elevação global nos preços das comidas. Os mais pobres — como sempre — serão os mais penalizados. Por fim, em novembro, os Estados Unidos vão às urnas para escolher o seu líder. Tudo caminha para uma disputa entre o atual presidente, o democrata Joe Biden, e o ex-presidente, Donald Trump. O republicano ainda enfrenta acusações de ter facilitado a invasão do Capitólio, em Washington, em janeiro de 2021, o que pode acabar levando a uma retirada de sua candidatura pela Suprema Corte, e a uma batalha jurídica de resultado ainda incerto. Resta, portanto, saber como o Brasil e o mundo vão se portar diante de todos os desafios que 2024 apresenta. Que não falte sabedoria a todos os envolvidos.



VICTOR CORREIA

victorcorreia.dfg@dabr.com.br

O que vem por aí

Começa mais um ano. Em janeiro passado, a essas alturas, boa parte da redação estava frenética cobrindo a posse presidencial. Pouco depois, a bomba atômica do ano caiu sobre Brasília com os ataques em 8 de janeiro. Quase não deu tempo de respirar. Os primeiros dias de 2023 começaram com violência. Para 2024, espero que o cenário seja bem diferente. Neste ano, temos eleições também, embora os moradores do Distrito Federal só usem as urnas de quatro em quatro anos. O pleito municipal tende a ser menos sobre ideologia, direita ou esquerda, e mais sobre as demandas e personalidades de cada cidade. Mesmo assim, é importante ficarmos de olho para ver o que restou da violência que marcou as últimas eleições. Nas redes, o clima bélico ainda persiste. Desinformação, acusações, xingamentos, nada disso sumiu. Já sabemos o que acontece quando os grupos extremistas se organizam pelas plataformas e decidem agir no “mundo real”. O Legislativo promete inaugurar o ano, em fevereiro, discutindo justamente a regulamentação das redes sociais, especialmente do discurso de ódio e das notícias falsas. Vamos ver se vai para frente desta vez. No ano passado, as big techs conseguiram barrar qualquer tentativa de

responsabilizá-las pelo que acontece em suas plataformas. A discussão voltará à tona neste ano também com outro alvo na mira: a Inteligência Artificial generativa, ou seja, aquelas ferramentas que geram textos e imagens. Continua ainda a batalha pela reforma tributária, com a regulamentação da medida e sua segunda fase: mudanças no Imposto de Renda. A regulamentação dos trabalhadores por aplicativo também pode ser divulgada em janeiro. O governo prometeu também reduzir o preço das passagens aéreas em 2024. Escrevo isso para lembrar que, para além da disputa ideológica que marcou 2022 e o início de 2023, as engrenagens da máquina pública continuam rodando e criando medidas que impactam diretamente o cidadão. Todos usamos as redes, aplicativos, pagamos impostos e compramos — ou queremos ser capazes de comprar — passagens de avião. Tudo isso nos afeta. Se não olharmos de forma um pouco mais pragmática para a política, somos atropelados pelas decisões tomadas nas três esferas do Poder. Meus votos para 2024 são esses. Um olhar mais atento para as decisões que nos afetam, e um debate político menos violento, especialmente nas redes. Feliz ano novo!



» Sr. Redator

- » Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
- » E-mail: sredat.dfg@dabr.com.br

Sucesso em 2024

Estamos entrando em 2024, um ano que será de sucesso, prosperidade, recheado com felicidades para todos nós, cidadãos brasileiros que sonhamos com um Brasil forte, na democracia e na economia. Que venha 2024. Fica a dica: não devemos esquecer o ano de 2023, mesmo sendo um dos anos mais difíceis para a nossa democracia, que foi ameaçada várias vezes pela a ganância do homem em se manter no poder. O ano de 2023 também não foi generoso com uma grande maioria dos cidadãos brasileiros, na área da saúde, educação, economia, e na segurança pública, assim como no meio político, que dividiu o povo brasileiro. Tenho certeza que, assim com eu, outras centenas de milhares de bons cidadãos, na virada do ano, vão orar a Deus para curar a mente e os corações dos que se dizem cristãos e que, na verdade, fazem uso do nome Dele em vão e em benefício próprio. Como cidadão e temente a Deus espero que 2024, muitos dos que se dizem 100 % evangélicos melhorem suas atitudes, pensem mais na coletividade e deixem de lado o egoísmo e ódio, que a ganância do poder plantou em seus corações.

- » Evanildo Sales Santos
- Gama

Polarização

O mundo nunca adormece igual ao que era quando acordou, mas o ritmo de suas metamorfoses, às vezes sonolento, às vezes vertiginoso, varia segundo o espírito do tempo. É indiscutível que, na época que nos tocou viver, as transformações mundiais são vertiginosas. O que nunca se sabe, quando se vive no olho do furacão das mudanças, é o destino final. Um raciocínio em nada estranho aos dia de hoje: “Nunca antes nosso futuro foi mais imprevisível”. Nunca dependemos tanto de forças políticas que podem a qualquer instante fugir às regras do bom-senso e do interesse próprio, como temos visto na atuação do Judiciário, forças que pareciam insanas se fossem medidas pelos padrões dos séculos anteriores. Para o bem ou para o mal, ainda que todos esperemos que seja para o bem, o Brasil e o mundo, neste inusitado século 21, atravessam uma era perfeitamente imprevisível, pois a ordem estabelecida, os valores, as práticas, os consensos, parece dissolver-se num amálgama desconhecido. O sintoma mais evidente desse fenômeno está na enorme polarização nas democracias liberais. Polarização na política, na economia, na vida social, nos códigos morais, na cultura. É assustador conviver com transformações viscerais. Espera-se que o Brasil, em que pese a fenda abissal que certas mitologias de esquerda e de direita abriram na sociedade nos últimos anos, quem sabe ao final desse processo, acima das polarizações e das diferenças, nasça um país melhor, democraticamente sólido, economicamente forte, socialmente justo, culturalmente elevado.

- » Renato Mendes Prestes
- Águas Claras

Editora: Carmen Souza // carmensouza.dfg@dabr.com.br
opinioao.dfg@dabr.com.br || 3214-1157

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Feliz 2024! O governo Lula está dando uma megavirada na vida do povo brasileiro.

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

Que 2024 seja um ano de paz, menos violência e mais alegrias em todos os lares do país.

Maria Guadalupe Gonzaga — Park Way

Por mais que queiramos, será difícil ter um 2024 melhor, com a atual composição do Congresso insensível, amargo, antipovo e defensor da barbárie.

Joaquim Honório — Asa Sul

Entrevista: impressionantes a lucidez e o humanismo do ministro aposentado do STF Ayres Brito. Se os parlamentares tivessem sensibilidade, compreendessem e praticassem o que ele diz, o Brasil seria o paraíso.

Germano Rebouças — Taguatinga

2023 foi um ano melhor, mas também de muitas tristezas com as guerras em curso no mundo. Acabar com a indústria bélica é a mais sensata receita do papa Francisco.

Maria Amélia vegas — Asa Sul

São Silvestre: racistas devem se contorcer de raiva com as repetidas vitórias dos africanos na mais famosa e tradicional corrida internacional.

Waldemar Silva — Asa Norte

Brasília encerra o ano com 34 feminicídios, o dobro do número de vítimas de 2022. Até as mulheres serão vítimas do machismo insano?

Teresa Barbosa — Octogonal

Infelizmente, ainda precisamos tolerar governantes alucinados como Maduro, Putin e Kim.

Itiro Iida — Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO

Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés

Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux

Diretora de Redação

Valda César

Superintendente de Negócios e Marketing

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadossp@uaigiga.com.br Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaibrasil.comunicacao.com.br Região Sul – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 – Menino Deus - CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia: Êxito Representações – Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto – CEP: 74333-140, Goiânia-GO – Telefones: 62 3085-4770 e 62 3914-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D-15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/ DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: thiago@sapublicidade.com.br Região Norte – Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/ DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

ANJ IVE
ASSOCIADOS DE JORNALISMO

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS *
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 837,27
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00	360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS 

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

 Agenciamento de Publicidade